

Telhado de palha

Alesandra Lorena

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2020

GARDÊNIAS

Trouxe-lhe gardênicas
copos-de-leite gelados
mentiras errantes
um afago abafado.

Trouxe-lhe desafios
pequenos aconchegos
inúteis armadilhas
luzes pálidas
a sala em desalinho.

Trouxe-lhe piadas
gargalhadas histéricas
o choro compulsivo
uma fome de beijos,
a carência do tudo.

Trouxe-lhe quase nada
muitas dores, desespero
soluções desiguais.

Vou embora sozinha,
sem as gardênicas,
de mãos atadas.

NADA

Não há mal eternizado
loucuras permanentes
ou pequenas lágrimas recorrentes.
Os sorrisos voltam
a dor se esconde
o pedestal reconstrói-se.
Chamas se apagam
vinganças se apaziguam
e o sono se rende à noite.
O silêncio se faz mestre
a rotina dominadora
escurece os horrores.
Muda-se a cor das paredes
refazem-se os móveis
entorpecendo os sentidos
contendo com tábuas envelhecidas
o desmoronamento da alma.

RENDAS

Através das rendas
teias amareladas de cansaço
cortiças remendadas
madeiras sem lustre
vê-se o mofo brotar.
Enxergou-se o desperdício
o limo
a perda de um tempo
uma década
uma luz.
Pôde-se concluir o amadurecimento
das idéias
das certezas tão incertas
quanto à poeira que brota sem medos
desfazendo-se num sopro
num momento
no pano úmido
nas lágrimas secas.

ALÉM DO NADA

O que é obsessão, além desse amor?
O que é errado, além dessas despedidas?
O que é mais falso do que nossas vidas?
Nada é aleatório
nada é temido
todos somos dementes.
Lamparinas iluminam todas as frestas
iludindo a noite
enaltecendo o breu.
Além do nada que envolve os casebres,
desisti de esperar.

GUARDE

Guarda meu perfume em ti,
o teu está entranhado em mim.
Guarda meus beijos em tua boca,
meus abraços,
todos eles entrelaçados.
Guarda meu corpo junto ao teu,
preserve meus carinhos
alimente nossos sonhos
e, em um cantinho,
chora por nós
grita por mim
implora para que eu volte;
mas não me esperes,
caminha.
Rega nossas flores
limpa sempre a nossa casa
e, no melhor quarto,
mantém aquecido o nosso amor.

CÍCLICO

O círculo de sangue
fechou um ciclo
rompeu as amarras
delatou os nós.

A poça inerte
se fez mancha,
inundou de lama
um amor que se julgava são.

A dor da descoberta errada
afogou-se errante
e num grito abafado de horror
cortou as algemas.

Duras palavras atravessaram o peito
sábias agressões violaram o limite do som.
No calor do assassinato,
bateram as portas
e cada um seguiu o seu caminho.

DELÍRIOS

Qual mulher,
menina crescida,
não sonhou contigo?
Qual menina,
adulta mulher,
não buscou por ti?
Príncipe obscuro
sem cavalo branco
sem traje de gala
ou nobreza aparente.
Com títulos roubados
mentiras constantes
paradeiro sem destino.
Nunca serás rei,
delírios são de papel.

FÁBULA DAS CASAS

A fragilidade do amor carnal
define-se nas estruturas da casa
que apaixonadamente é construída.
Com a palha, ao término de um curto acasalamento,
o cigarro é acesso e esquecido no chão,
faz-se da casa cinzas póstumias
levadas pelo vento.

A de madeira, ilegalmente arrancada da floresta
não replantada, corrói-se lentamente
ao som etéreo e ranzinza dos cupins.

A de vidro é tão frágil que se teme usá-la
e, ao ruído de uma histérica briga,
se estilhaça com o sapatear do salto agulha.

Como última opção, a casa de concreto
que persiste longos anos
arrastados, enraizados.

As janelas nunca são instaladas:
simbolicamente para a luz não desbotar a pintura.

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Dante MT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em julho de 2020.
